DISCURSO

Ao ser entregue a Bandeira Nacional ao Tiro 309 em nome da Mulher Cearense, pelo Dr. Antonio Theodorico da Costa.

«Ditosa Patria, que taes filhos tem».

Brasil! Brasil! Adorada terra dos meus sonhos, eu te saudo.

Escuta-me com o teu grande amor.

As tuas campinas formosas, os teus rios tam bellos, as tuas cascatas soberbas, as tuas sussurrantes florestas, o teu céo e os teus mares, os teus passaros tam lindos e as tuas aves canoras, os teus homens e a tua gente testemunhem esta solemnissima sessão civica em teu louvor e em tua honra, para tua gloria e para o teu progresso. Applaudam-na com enthusiasmos e palmas, com risos e com flôres.

Jovens cearenses.

Bemditos os vossos corações! Bemdito este gesto nobre de vosso amor patriotico, congraçando adhesões, alliançando esforços e energias nessa missão benemerita de servir á Patria.

E' de vós, nessa quadra da existencia, quando tudo é sonho de ventura, tudo é fortaleza e vigor, sol em auroras grandiosas, dias claros de verão, alegrias e ardores, vibrações e esperanças, de vós, dos vossos brios e acções está muito a depender o futuro de nosso caro Brasil.

Unistes-vos com as mesmas aspirações de pro-

gressos, com os mesmos ideaes de civilisação e formastes esta milicia garbosa que hoje se enfileira em frente de Tiburcio para receber o mimo de uma Bandeira.

Aqui a tendes.

As vossas patricias querem vol-a offerecer neste dia de tam gratas recordações para o Brasil, o seu 11 de Junho, o seu inolvidavel Riachuelo, onde Barroso culminou o vertice de todas as glorias. Feito heroico, de summa audacia, de incomparaveis proesas, de homerica e irresistivel bravura.

Ah! Recordal-o é alvoroçar os vossos corações com os maiores enthusiasmos; reaccender alegrias em nossa alma; é dar-vos o exemplo mais vivo de Amor á Patria.

Themistocles em Salamina; Nelson em Trafalgar; Togo nos mares nipponicos, nem foram mais valentes, nem deram provas maiores de amores aos seus patrios torrões.

Drama de sangue, terrivel e pavoroso, onde o Brasil se orgulhou dos sacrificios dos seus filhos.

Eil-a. Ella vos pertence. E' dadiva espontanea do coração da mulher cearense a traduzir os seus alentos, affectos e amores ás generosidades e ensinamentos da juventude.

E' a mais bella e magestosa de quantas são desfraldadas nos Congressos de Paz e nos campos das batalhas, com hymnos de amor e delirios de glorias, ao clangor dos clarins, ao som das fanfarras das legiões patrioticas, nos extasis dos maiores triumphos que a bravura ha coroado na peleja sanguinaria saudando o denodo e valentia.

E' verde, são as florestas riquissimas do nosso querido Brasil; é amarella, representa os veios e filões auriferos do nosso sub-solo intermino; é azul e tem estrellas, é toda a colcha deste formoso céu onde pompeia esplendorosamente o Cruzeiro do Sul; é bran-

ca, e é a pureza da mulher brasileira, seus encantos, suas graças, sua pulchra candura. E assim com estas côres tam representativas formou-se o sacrosanto pavilhão, abrigando sob a sua generosa sombra 25 milhões de brasileiros que se espalham do Javary ao Tambubú, do Roruima ao Chuy, em porção bem grande do Planeta; aqui, acariciada pelas marulhosas ondas do Atlantico; ali, emmoldurada por magestosos terraços, de onde descem cristalinas gottas d'agua, mais tarde caudaes immensas, volumosos rios de grossos cabedaes.

Perguntai-lhe em que campanhas entrou e que combates venceu? E ella vos responderá: fui o labaro augusto e veneravel a dar-vos victorias e mais victorias nas terras charcosas do Paraguay; sempre tremulei, altiva e ufana, constellada de glorias, incentivando os impetos de spartana coragem dos vossos soldados, o heroismo legendario de Pelotas, Sampaio, e Tiburcio, o valor destemido de Osorio, Barroso e Gurjão; illuminei a palavra excelsa de Ruy Barbosa nas conferencias memoraveis daquelle conspicuo parlamento de Haya; enlacei a lyra dos vossos vates, inflammando o lyrismo sempre inspirado dos vossos poetas,

... dos patrios feitos valerosos.
Em versos divulgados numerosos.

Sim! Bandeira Nacional.

Sê a estrella brilhante desse nosso limpido firmamento, guiando-nos, como a estrella dos Pastores, nos destinos de nossas grandes aspirações; uma nação energica e prudente, forte e pacifista, instruida e respeitada, serena nos seus principios de ordem, indefectivel nas suas leis, lucida na visão de seus deveres, sem gestos de conquistas, honrando-se pelo seu trabalho, engrandecendo-se pela solidariedade de seus filhos afim de alcançar soberbamente os ideáes da Civilização. Sê o anjo custodial que se debruce comnosco, acclarando o nosso espirito mergulhado nesse

afan de progredir, de marchar na vanguarda, nas sciencias, nas artes, em todas as manifestações da actividade humana.

E altiva, e feliz, e gloriosa, e sempre bella, e immorredoiramente senhoril, tu, Bandeira Nacional, sejas o broquel a nos encorajar, a fortificar o braço nosso que em tua defesa manejamos; sejas a ara alvinitente, onde todos nós, unidos e fortes, cohesos e fraternos, depositemos os osculos de nosso sincero amor.

E' sempre o symbolo da Patria e da União dos Brasileiros, na Paz e na guerra, hasteada no topo dos mastaréus, singrando o profundo e revolto oceano nessas machinas infernaes, ou fluctuando em ondas vistosas aos furiosos ventos das batalhas.

E ahi então, defendei-a com acções incendidas e coragem invencivel. E' o vosso lar; é a vossa honra; é a tradição nobre do passado de uma Nação; é o proprio Brasil que defendeis.

Patria e Bandeira, palavras que se irmanam e aviventam brios e ardores, e incentivam triumphos e glorias de uma nacionalidade na estrada do porvir.

Patria e Bandeira não se separam na vida immortal de um povo; integram-se num corpo só que é a historia e numa só alma que é o futuro.

O Pavilhão recorda affectos nossos com a Patria; traduz os vossos ideaes de moços; relembra deveres a cumprir.

Amai-a com os extremos carinhos de vossa alma. Guardai-a com desvellada ternura e sublime devotamento, bem junto dos vossos peitos juvenis, nas dobras reconditas, nos intimos arcanos dos vossos corações.

Ella é um symbolo augusto a reanimar as vossas tibiezas, a intensificar a labareda de vosso patriotismo.

E' a imagem do Brasil, desta terra tão querida, jardim florido, thesouro de opulencias, com os seus aspectos grandiosos, e seus panoramas indefiniveis, e riquezas muitas, e productos mil a crescerem nos valles, nos campos, nas varzeas, nos montes, em to-

da a parte, nada igualando a essa feracidade espantosa. E' o paraizo terreal,

«onde o homem gosa delicias
e o sabiá só canta amores».

Para realçar a sua significação e o seu valor, quizeram as minhas constituintes, as vossas amaveis e distinctas patricias, que sobre ella cahissem as bençãos de Deus que são os orvalhos purissimos dos Céos.

Assim ficou duplamente mais rica e mais formosa; um só credo em duas manifestações—Religião e Patria,—Bandeira Nacional e Estandarte da Fé.

Amai-a! Amai-a muito! Amai-a com desmedido fervor.

Ide agora com ella desfraldada pelas ruas da cidade, da tão linda Fortaleza, reflectindo nas suas dobras os brilhos claros, os fulgidos esplendores deste sol tropical. E palmas, e acclamações, e louvores, e sorrisos, e beijos partirão de todos os corações como protestos os mais vivos de sincera admiração á vossa dignidade civica, ao vosso patriotismo, ao vosso proceder.

Ide! Ide!

E uma aragem de grande felicidade banhe as vossas almas, fazendo-vos cada vez mais crentes desta Religião de Amor:—o Amor da Patria.

Amai-a! Amai-a muito! Amai-a sempre com desmedido fervor.

Mocidade! Cumpri o vosso dever.

«Ditosa Patria, que taes filhos tem».